2º Encontro da SBPC em MS/
XI ENEPEX / XIX ENEPE/
22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

APRENDIZADOS DA PSICOLOGIA NO SUS: O QUE NOS CONTAM AS MULHERES IDOSAS?

Beatriz Santos Rodrigues (beatriz.rodrigues469@academico.ufgd.edu.br)

Letícia José Pedrozo (leticia.pedrozo462@academico.ufgd.edu.br)

Ana Salete Moraes Libório (mulhermoraes@hotmail.com)

Cátia Paranhos Martins (catiamartins@ufgd.edu.br)

A atenção secundária do Sistema Único de Saúde (SUS) busca trabalhar a integralidade do cuidado, em diálogo com os níveis primário e terciário. Esse relato de experiência procura explorar as possibilidades da Psicologia em um serviço de média complexidade, olhando para as demandas de um grupo de mulheres idosas cujas integrantes são, majoritariamente, cisgêneros, negras e de classe média-baixa. Discutir, pela perspectiva psicossocial, os relatos escutados por acadêmicas de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) em um grupo psicoterapêutico de mulheres idosas, durante a experiência de Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva e Processos Psicossociais, realizado na rede SUS de Dourados/MS. A metodologia do presente trabalho se deu por meio da observação e acompanhamento dos encontros que aconteceram até a data da escrita. A participação no grupo nos permitiu entrar em contato direto com essas mulheres em sofrimento psíquico e compreender as questões centrais das suas demandas. Os encontros com o grupo ocorreram semanalmente durante o semestre letivo, mediados pela psicóloga responsável pelo serviço. As participantes apresentam, em geral, questões de adoecimento psicológico com fundo familiar ou conjugal, com demandas referentes à ansiedade, depressão, solidão e síndrome do ninho vazio. As técnicas de grupo realizadas foram pensadas para contemplar as características processuais do grupo, bem como as demandas coletivas e individuais que surgiram no decorrer do processo grupal. Dessa forma, as atividades dinâmicas propostas apontam para uma construção e/ou ampliação da compreensão sobre os desafios de ser/estar mulheres idosas. Resultados:

Podemos ressaltar algumas similaridades: todas mulheres lidam com problemas relacionados aos homens de suas vidas e que projetam sobre elas muitas expectativas, obrigações e tarefas; os desafios da vida inerentes à classe social e, por fim, as questões raciais. Além disso, fica evidente a importância do grupo terapêutico como um espaço de acolhimento e escuta. As participantes relataram melhora na autoestima e ampliação da compreensão sobre suas vidas e o adoecimento psíquico. Além disso, é notável que o grupo transforma as narrativas das participantes, construindo amizades entre elas no fortalecimento da rede de apoio. Essas mulheres são de uma geração onde a identidade feminina era inteiramente associada às funções domésticas, maternas e conjugais. Assim, quando se veem envelhecendo, sentem-se sobrecarregadas com problemas conjugais ou distância dos(as) filhos(as). Somado aos desafios do envelhecimento, a Psicologia pode ser uma ferramenta transformadora para que as mulheres vivam com saúde fortalecendo o respeito e o cuidado por si mesmas e das demais.

Palavras-chave: sistema único de saúde; saúde mental; mulheres idosas.